

Momento de transição

ES: PPA federal (7)

ROBERTO GARCIA SIMÕES

Ficaram fortes na semana passada os tons dos conflitos entre juros e crescimento. Há muito tempo se debate as relações entre câmbio e exportações, sob a ênfase da vulnerabilidade externa do Brasil. O Governo Lula qualifica o momento como sendo de transição. O que vem a seguir?

Está na "Orientação Estratégica" do Plano Plurianual (PPA) 2004-2007 federal que na passagem do "curto ao longo prazo" "será essencial para compatibilizar os objetivos de alcançar o máximo crescimento possível, ampliar a inclusão social, reduzir o desemprego e as disparidades regionais e fortalecer a cidadania com as restrições decorrentes da necessidade de consolidar a estabilidade macroeconômica no país: manutenção do ajuste do balanço de pagamentos (...) e manutenção de um superávit primário (...)".

Inferre-se dessa citação que a aposta do Governo Lula é que após a tempestade dessa transição conflituosa virá a bonança: compatibilização de estabilidade, crescimento e inclusão social. No mundo de hoje, "compatibilizar", "harmonizar" vem a cada dia acompanhada de escolhas complexas que mesclam em um mesmo tronco rosas e espinhos. O céu não é o ponto final de chegada da transição.

Das questões da transição, pelo menos duas têm rebatimentos no ES: a) o superávit elevado torna ainda mais escasso o recurso orçamentário para investimentos federais; b) a redução da vulnerabilidade externa requer: exportações - agregar valor e diversificar a pauta estadual; importações - substituição compe-

titiva, o que impacta o ES.

Para entrelaçar estabilidade, crescimento e inclusão social, 3 políticas são essenciais no PPA: investimento, setor externo e combate as desigualdades. A de investimento volta-se para a "criação de um ambiente favorável" e a "redução do custo", citando-se a revisão da lei de falências e novos critérios dos financiamentos públicos. A política industrial terá dois níveis: horizontal - redução do custo Brasil, com benefícios gerais, e vertical - escolha de setores e políticas específicas com duração e desempenho estipulados. Um modelo de crescimento que o PPA pretende firmar é a "expansão do mercado de consumo de massa e baseado na incorporação progressiva das famílias trabalhadoras ao mercado consumidor das empresas modernas".

A estratégia de desenvolvimento do PPA do Governo Lula tem 5 dimensões: social, econômica, regional, ambiental e política. Em cada uma delas ampliam-se os debates. Na social, a integração das bolsas e a universalização x focalização

das políticas, na regional, a criação de um fundo nacional na reforma tributária e a recriação da Sudene; na econômica, a parceria público-privada (PPP) na infra-estrutura e as diretrizes de reorientação do Bodes.

Nosso desafio é acompanhar esse processo de mudanças, procurar contribuir e buscar interpretá-lo para saber o que muda no ES.

ROBERTO GARCIA SIMÕES - professor da Ufes - escreve às quartas-feiras nesta coluna

■ e-mail: roberto@npd.ufes.br

